vinetur

França revê em alta previsão para a vindima de 2026, para 36,7 milhões de hectolitros

Rendimentos superiores ao esperado no Languedoc-Roussillon e em Charentes impulsionaram a revisão, mas a produção continua 10% abaixo da média de 2021-2025

sexta-feira, 6 de novembro de 2026



França reviu em alta, esta sexta-feira, 6 de novembro, a previsão para a vindima de 2026, depois de rendimentos superiores ao esperado em várias das principais regiões produtoras terem elevado a estimativa acima do valor divulgado em outubro.

Num relatório mensal, o Ministério da Agricultura francês afirmou que a produção deverá agora atingir 36,7 milhões de hectolitros, face aos 34,9 milhões de hectolitros estimados em outubro. O novo valor colocaria a produção 3% acima da fraca vindima de 2025, embora ainda 10% abaixo da média de 2021-2025.

O serviço de estatística do ministério, Agreste, afirmou que a revisão se deveu sobretudo a rendimentos superiores aos inicialmente previstos no Languedoc-Roussillon e em Charentes. Estas duas regiões representam cerca de metade da produção de vinho de França. O ministério referiu também perspetivas mais favoráveis para Champagne e o Sudeste.

A previsão mais elevada tem importância para além da agricultura, uma vez que França é um dos maiores produtores de vinho do mundo e uma alteração nas perspetivas para a colheita pode mudar as expectativas de oferta de comerciantes de vinho, engarrafadores, importadores e outras empresas de bebidas. Ao mesmo tempo, as acentuadas diferenças entre regiões sugerem que qualquer aumento do volume total poderá não se refletir de forma uniforme nas diferentes categorias de vinho ou segmentos de preço.

França é o segundo maior produtor de vinho do mundo, depois de Itália. Apesar da revisão em alta, o ministério afirmou que a colheita de 2026 foi condicionada pela redução da área de vinha ao abrigo de um programa de arranque de vinhas, bem como pelo calor e pela seca do verão, que reduziram os rendimentos, sobretudo nas regiões vitivinícolas do norte.

Champagne continuou a ser um dos pontos mais fracos das perspetivas. Prevê-se ainda que a produção na região caia 38% face a 2025, depois de a geada, o granizo, a seca e as ondas de calor do verão a terem afetado. Em Champagne, porém, o número de garrafas que acaba por ser colocado no mercado não depende apenas da dimensão da vindima. A Reuters noticiou que os volumes anuais de comercialização são decididos pelo organismo interprofissional regional, que tem em conta a produção na região e

outros fatores, como a procura mundial.

Outras regiões do norte e do centro também enfrentam quebras. Prevê-se que a produção de Burgundy-Beaujolais diminua 22% face a 2025, enquanto a produção do Loire deverá cair 7%.

Em contrapartida, a maior melhoria registou-se no sul. Prevê-se agora que a produção do Languedoc-Roussillon aumente 25% face à muito fraca vindima de 2025, depois de a chuva no final do verão ter ajudado a limitar os efeitos da seca. Em outubro, o ministério previa um aumento de apenas 2% nessa região. A estimativa revista sugere que as condições meteorológicas numa fase mais avançada do ciclo vegetativo trouxeram um alívio maior do que as autoridades tinham inicialmente antecipado.

Também se prevê uma recuperação da produção de Bordeaux face ao ano anterior, com uma subida estimada de 10% em relação a 2025. Ainda assim, a produção de Bordeaux ficará 11% abaixo da média dos cinco anos, em parte devido ao arranque de vinhas.

O relatório revela um panorama nacional contrastado: algumas das maiores regiões vitivinícolas de França recuperaram o suficiente para elevar a estimativa da colheita total, mas os cortes estruturais na área plantada e as condições meteorológicas cada vez mais difíceis continuam a pesar sobre a produção. Esta disparidade poderá influenciar a quantidade de vinho disponível nas diferentes regiões nos próximos meses, ainda que o total nacional pareça agora mais elevado do que há um mês.

Um hectolitro equivale a 100 litros, ou a cerca de 133 garrafas de vinho normalizadas. Com a previsão revista, a produção francesa de 2026 corresponderia a cerca de 4,9 mil milhões de garrafas, embora a oferta comercial efetiva varie consoante a região, as regras das denominações, os stocks de reserva e as decisões do setor sobre a quantidade de vinho a colocar no mercado.

A atualização do ministério evidencia a rapidez com que as perspetivas podem mudar nas fases finais da época de vindima. Resultados melhores nas vinhas de algumas das principais regiões produtoras bastaram para elevar significativamente a estimativa nacional face a outubro, mas o relatório também mostrou que o calor, a seca e a redução da área de vinha continuam a pressionar a produção em várias partes do país.